

Arquivo 8.3.77

Arquivo 5.2.88

Josemar Gonçalves 8.8.88



Os deputados Paes de Andrade (E), Paulo Mincarone (C) e Bernardo Cabral (D) também desejam disputar a presidência da Câmara

Ibsen prevê dificuldade para Ulysses se reeleger

O líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro, admitiu, ontem, a existência de "sérias dificuldades" para a aprovação da emenda do deputado Nilson Gibson, que visa a permitir a reeleição dos membros das mesas diretoras da Câmara e do Senado. A emenda, que será votada até a próxima terça-feira, suprime o parágrafo 5º do artigo 59 da futura Carta, que proíbe a reeleição dos dirigentes do Congresso e que, se mantido, impedirá a recondução do deputado Ulysses Guimarães à Presidência da Câmara e que ele continue como vice-presidente da República.

Para o líder peemedebista, uma das principais barreiras para a aprovação da proposta "é a existência de várias candidaturas à sucessão de Ulysses — pela esquerda, pela direita, e pelo centro". Ibsen citou as pretensões dos deputados

Paes de Andrade, Paulo Mincarone e Bernardo Cabral, observando que ainda persistem as especulações em torno da possibilidade de o deputado Prisco Viana deixar o Ministério da Habitação no início do próximo ano (a eleição será no dia 28 de fevereiro) para disputar a presidência da Câmara.

Adesões

Em contraste com o ceticismo de Ibsen Pinheiro, o autor da emenda, deputado Nilson Gibson, um ex-malufista agora defensor da manutenção de Ulysses na presidência da casa, mostrava-se otimista quanto às chances de sua proposta, afirmando que nos últimos dias cresceram muito as adesões à emenda.

Esse otimismo de Nilson Gibson resulta da ofensiva, intensificada ontem, de um grupo de parla-

mentares peemedebistas mais vinculados a Ulysses que, no plenário da Constituinte, está realizando um trabalho de corpo-a-corpo para a aprovação da emenda. Participam dessa ofensiva, entre outros, os deputados Israel Pinheiro Filho, Cid Carvalho, Genebaldo Correa e Fernando Gasparian, todos do PMDB.

Um dos alvos principais desses ulyssistas são os parlamentares do PSDB, o partido originário da dissidência peemedebista, que tem a rotatividade dos cargos como um dos seus princípios básicos e que por isso é, em grande maioria, contrário à reeleição de Ulysses.

Justificativas

Os ulyssistas estão fundamentando a defesa da emenda em dois argumentos centrais: um, doutrinário, sustenta que não faz sentido o Legislativo se autolimitar nem

impedir a manifestação das preferências dos seus integrantes. Por esse argumento, a proibição da reeleição é um dos últimos resquícios do autoritarismo, que não deve ser preservado, menos ainda no texto constitucional. A outra justificativa, "conjuntural", procura apontar Ulysses como uma figura fundamental à conclusão do processo de transição e que ele deve, em consequência, ser mantido como vice-presidente da República, condição que indiretamente exerce.

O presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho, reconhece a importância de Ulysses, mas condena a idéia da sua reeleição, afirmando que "isso abriria a possibilidade de que em todas as Casas legislativas do País os dirigentes fossem reeleitos, usando o próprio poder que detém para manter-se nos cargos o que salientou — não é ético".